

acupuntiura como tera[pia suplementar de displasia_1 2014.doc

1 **Acupuntura como terapia complementar no tratamento de displasia**
2 **coxofemoral em cães - relato de caso**

3

4 ***Acupuncture like complementary therapy in the treatment of displasia***
5 ***coxofemoral in dogs - report of case***

6

7 **RESUMO:** A displasia coxofemoral é uma disfunção, progressiva, dolorosa e
8 incapacitante. Acomete principalmente cães de grande porte, oriunda de fatores
9 ambientais, nutricionais, biomecânicos ou exercícios em excesso, associados a
10 fatores genéticos. Caracteriza-se pelo desenvolvimento anormal da articulação do
11 quadril, podendo evoluir até a perda total do movimento dos membros posteriores.
12 Esta doença foi detectada em um cão, da raça labrador retriever, por meio dos sinais
13 e exames clínicos observados, e confirmada pelo exame complementar de imagem
14 radiográfica. O tratamento realizado foi do tipo medicamentoso acompanhado de
15 sessões de acupuntura; esses protocolos mostraram-se eficientes na estabilização
16 de um caso moderado de displasia, em ambos os membros. A acupuntura mostrou
17 resultados positivos desde as primeiras sessões, além de reduzir o tempo de
18 recuperação.

19 **PALAVRAS-CHAVE:** medicina tradicional chinesa; reabilitação; distúrbio
20 esquelético-muscular, canino; Labrador retriever.

21

22 **ABSTRACT:** The displasia coxofemoral is a dysfunction, progressive, painful and
23 incapacitante. It attacks principally far-reaching dogs, originating from environmental
24 factors, nutricionais, biomecânicos or exercises in excess, when the genetic factors
25 were associated. It is characterized for the abnormal development of the articulation
26 of the hip, being able to evolve up to the total loss of the movement of the
27 subsequent members. This disease was detected in a dog, of the race labrador
28 retriever, through the signs and clinical observed examinations, and confirmed by the
29 complementary examination of image radiográfica. The fulfilled treatment was of the
30 medicamental type accompanied by sessions of acupuncture; these protocols
31 appeared efficient in the stabilization of a moderate case of displasia, in both
32 members. The acupuncture showed positive results from the first sessions, besides
33 reducing the time of recuperation.

34 **KEY-WORDS:** traditional Chinese medicine; rehabilitation; muscular-skinny

35 disturbance, canine; Labrador retriever.

36

37 INTRODUÇÃO

38 O primeiro relato de Displasia Coxofemoral (DCF) em cães data de 1935 e a
39 principal diferença existente entre humanos e cães é que neste a doença é
40 hereditária, sua transmissão tem caráter recessivo, intermitente e poligênico, mas
41 não é congênita. Por conseguinte, o cão não nasce com displasia, mas a doença
42 agrava-se por influência de fatores externos, tais como: fatores nutricionais
43 (superalimentação), biomecânicos ou exercícios em excesso associados a
44 hereditariedade; originando uma instabilidade entre o desenvolvimento esquelético e
45 a massa muscular seguida de deformidade entre o acetábulo e a cabeça do fêmur
46 (TÔRRES, 2006; SOMMER; FRATOCCHI, 1998).

47 A displasia coxofemoral foi descrita primeiramente, como uma afecção rara
48 por Schenelle, em meados de 1930. Designava-se, na época subluxação congênita
49 bilateral da articulação coxofemoral (SMITH, 1997). Também conhecida como
50 displasia da anca (HD), caracteriza-se pelo desenvolvimento falho da articulação
51 coxofemoral (FOSSUM et al., 2002; OLMSTEAD, 2003); determinada por vários
52 graus de frouxidão dos tecidos moles ao seu redor, instabilidade, malformação da
53 cabeça femoral e acetábulo, os quais facultam subluxação em idade precoce
54 (OLMSTEAD, 1998).

55 Os sinais clínicos da displasia coxofemoral são pouco evidenciados pelos
56 proprietários, quando discretos, e sua manifestação varia de acordo com a idade do
57 animal. Existem dois grupos que se diferenciam clinicamente entre si: cães jovens
58 entre quatro e doze meses de idade, e animais acima de quinze meses de idade,
59 que apresentam afecção crônica (BRINKER, 1999).

60 Os cães jovens ¹³ usualmente manifestam sinais agudos com afecção unilateral
61 (ocasionalmente bilateral), dorso arqueado, peso corporal deslocado em direção aos
62 membros anteriores com rotação lateral, além de claudicação; tipificando-se na
63 redução súbita de atividades locomotoras, vinculada a acentuada dor nos membros
64 pélvicos. Observa-se também, dificuldade em se levantar após exercícios ou
65 repouso, intolerância a exercícios e os músculos das áreas pélvicas e das coxas
66 apresentam-se pouco desenvolvidos (BRINKER, 1999; HULSE; JOHNSON, 2002).

1

67 A maioria dos cães displásicos entre doze e quatorze meses de idade anda e
68 corre normalmente e não apresentam dor aparente, apesar da aparência
69 radiográfica da articulação. O padrão de locomoção como "coelho" é peculiar **nesta**
70 **afecção** (BRINKER, 1999).

71 Destacam-se Pastor Alemão, São Bernardo, Rottweiler, Golden e Labrador
72 Retriever, Pointer³ e Fila Brasileiro como raças mais afetadas pelo distúrbio
73 displásico, já as raças de pequeno porte não estão livres de sofrer de displasia,
74 porém com menor frequência (MCLAUGHLIN, 2003; ALVARENGA, 2006).

75 Os tratamentos cirúrgicos e outras técnicas similares ainda mostram
76 resultados controversos (FERRIGNO, 2007). Já nos tratamentos conservadores,
77 destacam-se o uso de condroprotetores, fisioterapia e acupuntura. No Brasil, desde
78 o início dos anos 80, a acupuntura incorporou-se como alternativa terapêutica, em
79 geral associada a procedimentos da medicina científica ocidental com fins de se
80 obter efeitos sinérgicos (MCGONAGLE; TAYLOR, 2004; MCCANLEY; GLINSKY,
81 2004).

2

82 A acupuntura (AP) destaca-se como modalidade médica fundamentada na
83 Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e inclui na sua forma mais comum a inserção
84 de agulhas em pontos⁵ cutâneos específicos, localizados em 12 pares de canais de
85 energia designados meridianos. Os meridianos da Acupuntura são reconhecidos
86 pela Medicina Tradicional Chinesa como canais que conectam a superfície do corpo
87 com os órgãos internos, sendo que destes canais têm a função de transportar a
88 energia através de todo o corpo. A nomenclatura dos meridianos deriva dos
89 principais órgãos internos, tais como meridiano do pulmão, intestino grosso, fígado,
90 vesícula biliar, rim, bexiga, coração, intestino delgado, pericárdio sendo que destes,
91 três têm seus nomes oriundos da linguagem figurada da MTC que são o meridiano
92 do triplo-aquecedor, vaso governador e vaso concepção (FLAWS, 2003).

93 O intuito da acupuntura ampara-se na re⁷integração do equilíbrio energético do
94 organismo como um todo. Constitui-se num modo de acessar o sistema⁷rvoso
95 central por meio de estímulos neurais periféricos, a fim de regularizar as funções
96 cerebrais, neurais, hormonais, imunológicas e viscerais, reestabelecendo o controle
97 das funções orgânicas, endócrinas, de analgesia e ativação dos processos
98 regenerativos (PELBAUM, 2007).

99 O objetivo deste trabalho é conhecer a displasia coxofemoral, conceder o
100 diagnóstico correto pela utilização de imagens radiográficas, considerando a posição

101 e os métodos adequados para um diagnóstico final; bem como relatar um caso de
102 DCF em cão tratado com acupuntura como terapia complementar.

103

104 DESENVOLVIMENTO

105 Um cão macho, da raça Labrador retriever, amarelo, de nove meses de idade,
106 pesando 21,6 Kg foi atendido no hospital veterinário da Unigran (Centro Universitário
107 da Grande Dourados) em setembro de 2013. O paciente possui histórico de
108 claudicação dos membros posteriores há aproximadamente um mês, dificuldade ao
109 se levantar e caminhar, dor à palpação, leve hipotrofia muscular e tremores nos
110 membros posteriores. Apresentou sinais clínicos de displasia coxofemoral de grau
111 avançado e sequelas de cinomose. O animal apresentava mucosas normocoradas,
112 grau de hidratação e temperatura normais, escore corporal regular, vermifugação e a
113 vacinação em atraso, além de diagnóstico anterior de cinomose. No exame físico, o
114 animal apresentava dor à palpação, ortopnéia e secreção ocular levemente
115 purulenta.

116 No exame laboratorial – Hemograma, notou-se uma leve alteração na
117 Proteína Plasmática Total (g/L). No exame radiográfico coxofemoral o animal foi
118 posicionado **4** em decúbito dorsal com os membros posteriores estendidos
119 caudalmente, de igual comprimento, paralelos entre si e em relação à coluna
120 vertebral, rotacionados mediante, de tal forma que as patelas se sobreponham aos
121 sulcos trocleares. Os membros torácicos foram estendidos cranialmente **4** tomando-
122 se o cuidado de que não houvesse inclinação do tórax do animal. A imagem
123 radiográfica, permitiu a visualização de toda a pelve, assim como das articulações
124 fêmoro-tíbio-patelares, para avaliar a simetria dos ílios e os posicionamentos das
125 patelas. Nestas circunstâncias constatou-se Displasia coxofemoral grave.

126 Após confirmada a DCF, com a caracterização grave, e indicativos evidentes
127 de lesão da articulação coxofemoral no cão, o tratamento inicial sugerido pelo clínico
128 foi a administração de anti-inflamatório Carprofeno (a cada 24 horas, durante 14
129 dias), que traria conforto ao animal, por aliviar os sintomas; além do controle
130 nutricional para que o peso não representasse fator de maior agravo nas
131 articulações e a acupuntura, com o intuito de buscar meios complementares para
132 melhora clínica do animal (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2010), sendo uma
133 sessão de 30 minutos semanal durante um mês e posteriormente uma sessão de 15
134 minutos a cada quinze dias.

135 Os pontos de AP utilizados foram seis – quatro cavaleiros (para tratar as
136 sequelas de cinomose) e os demais pontos: VB-29, VB-30, BH, R-3 e B-60 para
137 tratar a DCF. Os resultados obtidos com a associação dos pontos de acupuntura
138 utilizados foram satisfatórios.

139

140 CONCLUSÕES

141 O animal em ⁸ questão é o típico paciente com DCF, pois os sinais
142 radiográficos comuns são o raseamento acetabular, incongruência entre a cabeça
143 femoral e o acetáculo com graus variáveis de luxação, além da deformação da
144 cabeça e colo femoral ² e sinais de artrose nos casos crônicos (KOLDE, 1974).

145 Observou-se em um estudo realizado no de Departamento de Reabilitação da
146 Escola de Medicina de Hannover, que a inserção de agulhas na região anatômica
147 ² próxima a articulação coxofemoral bem como em pontos de AP resultaram em
148 melhora dos sinais clínicos dos pacientes tais como diminuição da dor e maior
149 ângulo de movimento da articulação dentre outras observações; os sinais de
150 recuperação citados, bem como a melhora nas atividades locomotoras, maior
151 tolerância a exercícios e maior desenvolvimento dos músculos pélvicos e das coxas
152 também foram verificados no animal acompanhado neste relato (FINK et al., 2003).

153

154 Referências

- 155 01- TÓRRRES ² R. C. S. Displasia coxofemoral em cães – etiopatogenia. Minas
156 Gerais ¹¹ 2006. Disponível em: <<http://www.vet.ufmg.br>>. Acesso em: 08/2013.
- 157 02- SOMMER, E. L.; FRATOCCHI, C. L. G. Displasia Coxofemoral. **Revista de**
158 **Educação Continuada do CRMV-SP**. São Paulo, v. 1, n. 1, p.31-35, 1998.
¹
- 159 03- SMITH, G. K. Advances in diagnosing canine hip dysplasia. **Scientific Reports**.
160 v. 210, n. 10, p. 1451-1457, 1997.
⁶
- 161 04- FOSSUM T. W; HEDLUND, C.S; HULSE, D.A. **Cirurgia de Pequenos animais**.
162 São Paulo: Editora Roca, 2002. p.1408.
¹
- 163 05- OLMSTEAD, M.L. Articulação coxofemoral. In: BIRCHARD, J.S; **SHERDING**,
164 **R.G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Editora
165 Roca, 2003. p. 1138-1139.

- 1
166 06- OLMSTEAD, M. L. Articulação coxofemoral In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R.
167 G. **Manual Saunders: Clínica de pequenos animais.** 1. ed. São Paulo: Editora
168 Roca, 1998. p. 1139-1142.
1
169 07- BRINKER; PIERMATTEI; FLO. **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas**
170 **dos pequenos animais.** 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 1999. p. 394-433.
171 08- HULSE, D. A., JOHNSON, A. L. Tratamento da Doença Articular. In: FOSSUM,
172 T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais.** 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2002. p.
173 1042-1049.
10
174 09- MCLAUGHLIN, R.M. Displasia coxofemoral em cães. In: TILLEY, L.P.; SMITH
175 JR, F.W.K. **Consulta Veterinária em 5 Minutos. Espécies canina e felina.** 2. ed.
176 São Paulo: Editora Manole, 2003. p.796-797.
3
177 10- ALVARENGA, J.; PEDRO, C. R. Afecções da articulação coxofemoral. In:
178 MIKAIL, S.; PEDRO, C.R. **Fisioterapia Veterinária.** São Paulo: Editora Manole,
179 2006. p.121-129.
9
180 11- FERRIGNO, C.R.A. Denervação acetabular cranial e dorsal no tratamento da
181 displasia coxofemoral em cães: 360 dias de evolução de 97 casos. **Pesquisa**
182 **Veterinária Brasileira.** v.27, n. 8, p. 333-340, 2007.
16
183 12- MCGONAGLE, L.; TAYLOR, R.A. (2004). History of canine rehabilitation. In:
184 MILLIS, D. L.; LEVINE, D.; TAYLOR, R. A. **Canine Rehabilitation & Physical**
185 **Therapy.** 2004.
14
186 13- MCCANLEY, L.; GLINSKY, M.H. (2004). Acupuncture. In: Millis, D.L. D; Levine,
187 R.A. **Taylor, Canine Rehabilitation & Physical Therapy.** p. 337-345, 2004.
2
188 14- FLAWS, B. Tendonitis of the Rotator Cuff. 2003. Disponível em: <<http://www.bluepoppy.com>>. Acesso em: 07/2013.
7
189 15- PELBAUM, E. **Tratamento neurosensorial por LASER em baixa intensidade**
190 **e sua associação a Acupuntura a LASER.** Faculdade de Odontologia da
191 Universidade de São Paulo, USP. Dissertação (Mestrado Profissional em Laser em
192 Odontologia), Universidade de São Paulo, 2007. p. 75.
3
193 16- SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R; BECHARA, G.H. Acupuntura: histórico, bases
194 teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária. **Ciência Rural.** v. 40, n. 2, p. 491-
195 500, 2010.
1
196 17- KOLDE, D.L. Tenectomy Pecten para o tratamento da displasia coxofemoral
197 em um gato doméstico: relato de caso. **Journal of the American Association**

- 199 **Hospital Animal.** v.1, n. 10, p. 564, 1974.
200 18- FINK, M.G.; WIPPERMAN, B.; GEHRKE, A. Non-specific effects of traditional
201 Chinese acupuncture in osteoarthritis of the hip. *Complementary Therapy Medicine*,
202 v. 9, p. 82-90, 2001.

acupuntiura como tera[pia suplementar de displasia_1 2014.doc

ORIGINALITY REPORT

39%

SIMILARITY INDEX

PRIMARY SOURCES

1	www.qualittas.com.br Internet	280 words – 13%
2	www.ufrgs.br Internet	163 words – 7%
3	institutojp.com.br Internet	74 words – 3%
4	www.fisioanimal.com Internet	62 words – 3%
5	www.taichichuan.com.br Internet	39 words – 2%
6	www.scielo.br Internet	38 words – 2%
7	www.institutojp.com.br Internet	37 words – 2%
8	www.fmv.utl.pt Internet	31 words – 1%
9	www.eventosufrpe.com.br Internet	31 words – 1%
10	www.slideshare.net Internet	29 words – 1%
11	www.apro.com.br Internet	22 words – 1%
12	www.agilitynews.com.br Internet	16 words – 1%

13	vetarquivos.blogspot.com Internet	14 words – 1%
14	www.arsveterinaria.org.br Internet	10 words – < 1%
15	www.patologiaoral.com.br Internet	9 words – < 1%
16	clivep.com.br Internet	8 words – < 1%
17	Alves Filho, Ary de Oliveira. "Avaliação in vitro da Rugosidade Superficial de Cimentos de Ionômero de Vidro Utilizados no Tratamento Restaurador Atraumático", Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clinica Integrada/15190501, 20090801 Publications	6 words – < 1%

EXCLUDE QUOTES

OFF

EXCLUDE BIBLIOGRAPHY

OFF

EXCLUDE MATCHES

OFF